

ESCOLA: _____

Prof.: _____

Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)
2	(A)	(B)	(C)	(D)
3	(A)	(B)	(C)	(D)
4	(A)	(B)	(C)	(D)
5	(A)	(B)	(C)	(D)
6	(A)	(B)	(C)	(D)
7	(A)	(B)	(C)	(D)
8	(A)	(B)	(C)	(D)
9	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda aos itens 01 e 02.

Segura a onça que eu sou caçador de preá

José Cândido de Carvalho

Não passava de um modesto caçador de preá. Era Bentinho Alves, dos Alves de Arió do Pará. Em dia de semana gastava os olhos no pilulador da Farmácia Brito. Em tempo de feriado consumia as vistas no rasto dos preás. Até que resolveu caçar bicho de maior escama:

— Comigo agora é na onça! Ou mais que onça! Na tal da pantera negra.

Foi quando deu em Arió do Pará um doutor de erva aparelhado para fazer os maiores serviços de mato adentro. Mediante uns trocados, o curandeiro botava macaco para desgostar de banana e tamanduá correr com perna de coelho. Bentinho, exagerado, mandou que o especial em erva preparasse simpatia capaz de fazer morrer na pólvora de sua espingarda as caças mais grossas, coisa assim no montante de uma capivara de banhado ou uma onça das mais pintadas. E no ardume do entusiasmo:

- Ou mais! É aparecer e morrer.

O curandeiro tirou uma bafurada do covil dos peitos e mandou que Bentinho largasse no rodapé do arvoredor mais galhoso uma figa de guiné de sociedade com fumo de rolo e pó de unha de tatu. Bentinho não fez outra coisa. E montado nessa simpatia, uma quinzena adiante, o aprendiz de botica entrava no mato. E bem não tinha dado meia dúzia de passos já o trabalho do curandeiro fazia efeito na forma de uma onçona de três metros de barriga por quatro de raiva.

Bentinho, diante daquela montanha de carne e pelo, largou a espingarda para subir de lagartixa pelo primeiro pé de pau que encontrou na alça de mira. E enquanto subia Bentinho falava para Bentinho:

— Curandeiro exagerado! Isso não é onça para aprendiz de farmácia. Isso é onça para doutor formado. Ou mais!

E voltou para sua caça miúda de preá.

Disponível:

http://oficinaborboletas.blogspot.com.br/2011_08_28_archive.html. Acesso em 02/04/12.

D14 Questão 01

A frase que contém uma opinião é

- A) “Não passava de um modesto caçador de preá.”
- B) “ - Comigo agora é na onça! Ou mais que onça!”
- C) “Em tempo de feriado consumia as vistas no rasto dos preás.”
- D) “E voltou para sua caça miúda de preá.”

D13 Questão 02

A linguagem predominante nesse texto é

- A) coloquial.
- B) padrão.
- C) regional.
- C) culta.

D3 Questão 03

Leia o texto abaixo e responda.

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo. Minha mãe ficava sentada cosendo. Meu irmão pequeno dormia. Eu sozinho menino entre mangueiras lia a história de Robinson Crusóé, comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu chamava para o café. Café preto que nem a preta velha café gostoso café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo olhando para mim: — Psiu... Não acorde o menino. Para o berço onde pousou um mosquito. E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Infância*. In: Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

No verso “No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu...” a expressão destacada significa que o dia estava

- A) ensolarado.
- B) nublado.
- C) chuvoso.
- D) frio.

D6 Questão 04

Leia o texto abaixo e responda.

O galo e a pedra preciosa

Esopo

Um galo, que procurava no terreiro, alimento para ele e suas galinhas, acaba por encontrar uma pedra preciosa de grande beleza e valor. Mas, depois de observá-la por um instante, comenta desolado:

— Se ao invés de mim, teu dono tivesse te encontrado, ele decerto não iria se conter diante de tamanha alegria, e é quase certo que iria te colocar em lugar digno de adoração. No entanto, eu te achei e de nada me serves. Antes disso, preferia ter encontrado um simples grão de milho, a que todas as joias do mundo!

Moral da história: A necessidade de cada um é o que determina o real valor das coisas

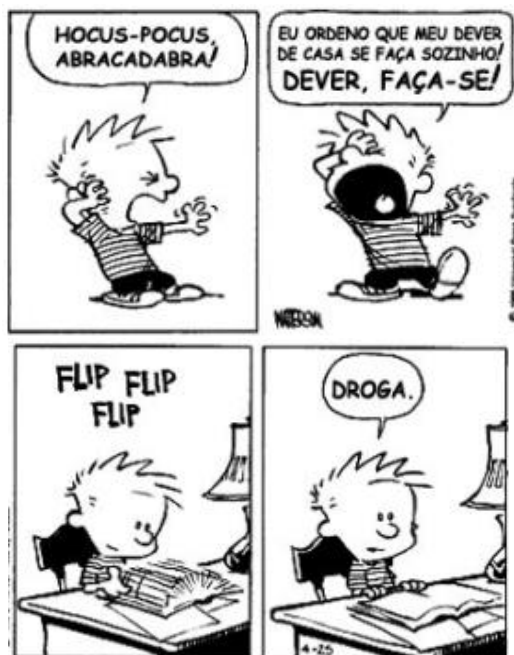
Disponível em: www.sitededicas.com.br. Acesso em 09/05/2012.

O tema desse texto é

- A) a beleza e o valor da pedra preciosa.
- B) a relação entre valor e necessidade.
- C) o alimento preferido de galos e galinhas.
- D) o encontro do galo com a pedra preciosa.

Leia os textos abaixo e, a seguir, responda aos itens 5 e 6.

Texto: I



Disponível: l1nq.com/kSz3Q/. Acesso em 04/05/2012.

Texto II

Tarefa de Casa

Jussara Barros

A tarefa de casa é um momento especial para que o aluno reforce os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Muitas vezes, a família não percebe sua importância para a vida escolar do estudante, propondo outras atividades no horário que deveria ser destinado a esse fim.

Criar uma rotina e horário de estudo para ser seguida em casa, ajudará o estudante a memorizar os conteúdos, compreendê-los e se sentir seguro para realizar as provas.

A tarefa de casa não precisa estar, necessariamente, ligada ao conteúdo que o professor trabalhou, mas pode ser uma oportunidade de ter contato com um novo assunto, que será abordado em outras aulas, como disparadora de um tema.

Por trás das tarefas de casa, sempre há um objetivo que o professor quer atingir, motivo pelo qual os estudantes devem levá-la a sério (...).

Disponível em: l1nq.com/ZT1FW. Acesso: 04/05/2012

D20 Questão 05

Os dois textos tratam

- A) do desejo dos estudantes de realizarem as tarefas por meio de magia.
- B) da necessidade de os estudantes levarem a sério a tarefa de casa.
- C) da necessidade do apoio familiar na realização das tarefas de casa.
- D) do objetivo pedagógico do professor ao solicitar tarefas de casa.

D9 Questão 06

No texto II, a principal informação aparece na frase:

- A) “A tarefa de casa é um momento especial para que o aluno reforce os conteúdos trabalhados em sala de aula.”
- B) “Muitas vezes, a família não percebe sua importância para a vida escolar do estudante, propondo outras atividades...”
- C) “Criar uma rotina e horário de estudo para ser seguida em casa, ajudará o estudante a memorizar os conteúdos.”
- D) “A tarefa de casa não precisa estar, necessariamente, ligada ao conteúdo que o professor trabalhou.”

D21 Questão 07

Leia os textos abaixo e responda.

Texto I

• Luis Pellegrini, acabo de ler parte do seu blog. É bom demais ler o que você escreve! Seu artigo sobre magia (PLANETA nº 452) está sensacional, senti o Luis de sempre, o mago e o crítico, o sensível e o racional, você por inteiro e mais um pouco... pela inspiração transcendente.

P. L, por e-mail. In: Revista PLANETA, edição 403.

Texto II

• Nossa, seu artigo sobre magia ficou excelente! Li na revista PLANETA e, procurando a respeito do tema, achei o seu blog, Luis Pellegrini. Tenho 15 anos e sou bastante curiosa quanto a assuntos como magia e ocultismo. Considero tudo isso simplesmente fascinante, e achei sua narrativa ótima por desenvolver o tema numa linguagem simples e com ótimas referências bibliográficas.

D. A. por e-mail. In: Revista PLANETA, edição 403.

As opiniões dos dois leitores sobre o artigo de Luis Pellegrini são

- A) diferentes.
- B) contrárias.
- C) excludentes.
- D) semelhantes.

D10 Questão 08

Leia o texto abaixo e responda.

Espelho no cofre

De volta de uma longa peregrinação, um homem carregava sua compra mais preciosa adquirida na cidade grande: um espelho, objeto até então desconhecido para ele. Julgando reconhecer ali o rosto do pai, encantado, ele levou o espelho para sua casa.

Guardou-o num cofre no primeiro andar, sem dizer nada a sua mulher. E assim, de vez em quando, quando se sentia triste e solitário, abria o cofre para ficar contemplando “o rosto do pai”.

Sua mulher observou que ele tinha um aspecto diferente, um ar engraçado, toda vez que o via descer do quarto de cima. Começou a espreitá-lo e descobriu que o marido abria o cofre e ficava longo tempo olhando para dentro dele.

Depois que o marido saiu, um dia ela abriu o cofre, e nele, espantada, viu o rosto de uma mulher. Inflamada de ciúme, investiu contra o marido e deu-se então uma grave briga de família.

O marido sustentava até o fim que era o seu pai quem estava escondido no cofre.

Por sorte, passava pela casa deles uma monja. Querendo esclarecer de vez a discussão, ela pediu que lhe mostrassem o cofre.

Depois de alguns minutos no primeiro andar, a monja comentou ainda lá de cima:

— Ora, vocês estão brigando em vão: no cofre não há homem nem mulher, mas tão-somente uma monja como eu!

COSTA, Flávio Moreira. *Espelho no cofre*. In: Os cem melhores contos de humor da literatura universal. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 29-30.

O fato motivador da narrativa é

- A) o espelho guardado no cofre.
- B) o pai escondido no cofre.
- C) a mulher escondida no cofre.
- D) a monja guardada no cofre.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 09 e 10.

As Aventuras de Poliana

Mirela derruba o bolo de aniversário de Poliana. Marcelo chega à casa de Luísa com a mãe de João. Durval se emociona e lembra de sua irmã olhando o desenho que Raquel fez para Afonso. Filipa vai à festa de Poliana. Durante a festa a assistente social vai buscar João para levá-lo ao Conselho Tutelar. Verônica fala para Branca que um repórter quer fazer uma matéria sobre o comitê. Afonso liga o som para animar a festa e provoca Marcelo. Eric, Hugo, Filipa bagunçam o quarto de Poliana e desorganizam as peças do mural do conteúdo.

Disponível em: < <https://shre.ink/kVcR> >. Acesso em: 12 nov. 2018.

D2 Questão 09

No trecho “Durante a festa a assistente social vai buscar João para levá-lo ao Conselho Tutelar.”, o termo “lo” retoma qual palavra citada anteriormente?

- (A) Marcelo.
- (B) Afonso.
- (C) Durval.
- (D) João.

D1 Questão 10

De acordo com o texto, quem derruba o bolo de aniversário de Poliana é

- (A) Marcelo.
- (B) Mirela.
- (C) Branca.
- (D) Hugo.